

CANUDOS — GUERRILHA E ANTIGUERRILHA

Maj Art
ANTONIO CARLOS CID

I. INTRODUÇÃO

Canudos. Guerra sanguinolenta. Luta fratricida. Incompreensões. República versus Monarquia? Fenômeno sociológico que abalou os alcerces da jovem República, saída há pouco das mãos de ferro de Floriano Peixoto.

Canudos. Sertão baiano. Um arraial como muitos outros, encravado numa região inóspita, sem recursos, debruçada sobre o Vaza-Barris. Uma depressão presa em uma das curvas deste rio, circundada de colinas. Ao fundo, o merro da Favela. Estava assim montado o palco dos acontecimentos.

Canudos. Ponto final da longa peregrinação de Antônio Conselheiro, nascido Antônio Vicente Mendes Maciel, de Vila Nova do Campo Maior do Quixeramobim; "Aos 22 de maio de 1830 batizei e pus os santos óleos nesta matriz de Quixeramobim ao párvulo Antônio, pardo, nascido aos 13 de março do mesmo ano supra, filho natural de Maria Joaquina. Foram padrinhos Gonçalo Nunes Leitão e Maria Francisca Paula. Do que para constar, fiz este termo, em que eu assinei. O vigário Domingos Alvaro Vieira". Aos três anos assiste a luta entre os "Maciéis e Araújo". Seu pai, um Maciel, afastado da luta, pensa apenas em fazê-lo padre. Inicia-o nos estudos de português, francês e latim. O tempo passa. Vamos encontrá-lo casado e perambulando em busca de estabilidade econômica. Sua mulher ama às escondidas. Abandona-a. Comerciante, mestre-escola, advogado dos pobres. Seu traje não se assemelha mais ao sertanejo. Camisolão de profeta, sandálias. Ninguém sabe de onde vem ou para onde vai. Perambula aquém e além do S. Francisco. Acusam-no da morte da mãe e da esposa. Acusam-no de monomania religiosa. Proíbem suas pregações. Mas já é adorado como se fôra um Deus. Perseguido, procura refúgio longe das leis da República que odiava.

Canudos. Paragem remota. A idéia inicial é pacifista. Mas não acatavam a lei ou a ordem. Mil e quinhentas famílias inicialmente. A fama crescente de Conselheiro, as notícias da vida patriarcal e preguiçosa que levavam atraem novos adeptos. Fanáticos religiosos, desertores, criminosos de todos os matizes. Os jagunços começam as tropelias.

Exigem contribuições dos fazendeiros. Ameaça de invasão de Juazeiro. Uma expedição da Polícia é desbaratada. O governo baiano solicita auxílio federal. Era o começo da guerra... sem quartel... cruenta de parte à parte.

"Canudos foi o seu erro de vagabundo religioso; e a responsabilidade, que o sertão lhe impôs, esmagando-o, transformou aquela grota do Vaza-Barris em um calvário dantesco, pavoroso" (Nertan Macedo).

Canudos arrasado foi o epílogo da guerra.

2. A ÁREA DE OPERAÇÕES

a. Aspectos Fisiográficos

Região em geral desértica. Predomina como revestimento a caatinga. Cursos de água de pequeno volume. O Vaza-Barris cresce de importância. Localidades sem expressão. Abandonadas. Pequenos cerros formando ondulações. Chuvas escassas. Quando ocorrem são torrenciais. Clima quente e seco.

b. Transportes

Canudos era centro de convergência das principais estradas: Juazeiro — Uauá — Canudos; Simão Dias — Jeremoabo — Canudos; Queimados — Monte Santo — Canudos; Monte Santo — Cambaio — Canudos.

A única estrada de ferro chegava a Juazeiro passando por Queimados. Muar, cavalo e carroça, meios de transporte usuais.

c. Recursos econômicos

Gado vacum, muares e cabras. Criação extensiva ou em estado selvagem. Agricultura de subsistência nos vales úmidos.

d. Aspectos Político-Sociais

Sertão inóspito. Falta de recursos. Fome. Doenças. Coronelismo. Quadro ideal para a ação de Antônio Conselheiro. Problema sócio-cultural do Brasil. Fanatismo religioso. Banditismo. Tudo nos leva ao perfeito entendimento de Canudos.

A requisição de tropas federais causa as primeiras animosidades entre o Governo baiano e o Comandante do Distrito Militar. Conflitos de jurisdição. Por outro lado a Monarquia era uma palavra proibida. O relatório do Frade João Evangelista acirra os ânimos: "É um estado dentro de uma estado, all não são aceitas as leis, não são

reconhecidas as autoridades, não é admitida a circulação do próprio dinheiro da República. Antônio Conselheiro já não é mais um monomaniaco religioso, é um *cartouche* feroz ou quando muito um assalariado da Monarquia, chefiando milhares de bandidos e assassinos que vêm devastando o interior e a costa. Canudos é um castelo à moderna, com subterrâneos e armas, muralhas de duas braças, fossos e pátios onde se exercitam hostes e legiões de homens dominados pela fé e pela riqueza".

3. GUERRILHA E ANTIGUERRILHA

Difícil é caracterizar à luz dos conceitos modernos a guerra de Canudos. Certo é que os jagunços conduziram-na a seu modo, com os meios de que dispunham, com o aproveitamento judicioso do terreno, desde as emboscadas à defesa do reduto final. Foram guerrilheiros e se portaram com maestria. Já o Exército não soube se adaptar. Foi inflexível. Cometeu pecados capitais. Tentou enfrentar em combates clássicos, opositores irregulares. Salvou-o no final a superioridade em número, em armamento, em suprimento. Salvaram-no ainda jovens oficiais e praças que, longe das artimanhas da política, heróicamente morriam pela Pátria. Salvaram-no estes oficiais que por sua coragem e abnegação encobriam as falhas de seus chefes.

A vaidade pessoal dos comandantes das expedições contribuía para os fracassos sucessivos. Bismarck afirmou que só os tolos desprezam a experiência alheia. Qual expedição se valeu das informações ou relatórios das anteriores? Nenhuma.

No meio de imprudências, imprevidências, riscos desnecessários, justo é se fazer algumas poucas exceções. Entre elas, podemos citar o General Savaget. Planejou. Reconheceu. Informou-se. Adaptou-se... Venceu. E o Ten Cel Siqueira de Menezes que cumpriu a sua missão de reconhecimento e ainda conduziu uma operação primorosa, o cerco da cidadela.

O Exército preparava-se unicamente para o combate regular. Além disso viviam seus integrantes na rotina e no conformismo. Pensavam lograr êxito numa luta que não era frontal, mas indefinida. Luta caracterizada não pelo bombardeio ou assaltos a baionetas, mas pela desintegração, pela incerteza, pelo inimigo invisível e traiçoeiro.

Os jagunços não frequentaram escolas militares. A maioria nem soldado fóra. Mas no seu viver, na senha do banditismo, no palmilhar aquêle terreno inóspito, na lei do mais forte, aprenderam a lutar pela sobrevivência. Segredo. Surpresa. Rapidez. Dispersão. Aparecimento e desaparecimento instantâneos por toda a parte. Grande resistência física e moral. Elevada mobilidade. A noite, de preferência ao dia. Conhecimento do adversário e do terreno.

E as tropas que deveriam enfrentá-los? Estruturadas em organizações rígidas, complexas. Incapazes de reagirem instantânea e adequadamente a ameaças inopinadas e traiçoeiras. Equipamento pesado e inútil. Amarradas ao terreno. Escravizadas às estradas. Uniformes quentes, impróprios ao clima local. E uniformes ainda berrantes, coloridos.

O terreno — fator primordial da ação militar — e o inimigo — presente em qualquer decisão — foram imperdoavelmente esquecidos.

Mas, afinal, a vitória nos coube. A decisão final não poderia ser outra. As guerrilhas não são forma de guerra independente. Por si só não conduzem ao objetivo decisivo. É um recurso de quem está em inferioridade. Há que evoluírem até se constituírem em forças regulares ou terem o apoio destas. Canudos não ofereceu esta oportunidade aos jagunços... não tinham condições para tal. Foram somente guerrilheiros. "Na guerrilha deve-se escolher a tática da simulação, fazer crer que um golpe vem do oeste, e desfechá-lo de este; atacar pontos fracos; atacar e retrair" (Mao Tsé-tung)... Fizeram isto.

4. O INIMIGO INTERNO

a. Seus Líderes

(1) Antônio Conselheiro — A principal figura em torno da qual giravam famílias ou cangaceiros. Não interferia nem dava opiniões na parte militar. Morto ao fim da guerra, de doença ao que se afirma.

(2) Antônio "Beatinho" — Meio sacristão, meio soldado, espianando, observando.

(3) Taramela — Auxiliar do "Beatinho". Guarda das Igrejas. Chaveiro. Coordenava e dirigia o trabalho das beatas.

(4) Manoel Quadrado — Curandeiro. Encarregou-se do conserto e confecção de armas e munições.

(5) Macambira — Tinha medo até da sombra. Mas era o responsável pela maioria dos "planos de operação".

(6) João Abade — Chefe da "labuta de sangue". Mais tarde "comandante de rua". Era o comandante militar do arraial. Respeitado por todos. Acaba enlouquecendo por ter se ferido no olho e é morto por Pedrão.

(7) Pedrão — Segunda autoridade militar. Disputava a liderança com João Abade. Um dos poucos que sabia ler. Abandona o arraial antes do fim, em companhia de uma mundana.

(8) Pajeú — Ágil, sêco, anguloso. Tímido na aparência. Rápido na faca. Não se assombrava ou perdia a calma. Não caía em ciladas. Morto em ação.

(9) Antônio "Fogueteiro" — Encarregado do recrutamento.

(10) José Venâncio e Norberto — Chefes que se notabilizaram por permanecerem em seus postos até o fim. Assumiram a direção geral nos últimos dias de Canudos.

Ainda tiveram papel saliente nos combates: Lalau (lugar-tenente de Pajeú), Chiquinho e João da Mota (comando dos piquetes em Cocorobó), Tranca-Fés, Bôca Torta, Chico Ema e outros. Como provisionador, Vila-Nova.

b. Fôrça de Guerrilhas e de Sustentação

É difícil delimitá-las. Todos estavam dispostos à luta e a sustentá-la. Já a Fôrça Subterrânea não foi caracterizada. O arraial era uma zona liberada. A sua população estava em torno de 10.000 pessoas. Todos dedicavam-se tanto às rezas como à luta ou o apoio a esta. E mais, tôda a região ao redor de Canudos, parece, fazia parte da Fôrça de Sustentação. Pois jagunço não era só o habitante dêste arraial. Era tôda aquela gente que se espalhava do Cabrobó a Queimados e Jacobina, da volta do São Francisco a Pombal. Todos prontos a cooperar, inclusive a derramar o sangue. Dai as informações, os suprimentos de bôca, armas e munhões.

c. Canudos, Base de Operações

Não fôra escolhida por Antônio Conselheiro. Motivos militares de longe sentido pelos chefes. Oferecia ótimas condições de inexpugnabilidade. A guerra era esperada e preparada de longa data. Uma verdadeira fortaleza natural. Um paredão abraçava o arraial em sua maior parte. Apenas para defender, facilmente, o corte do Vaza-Barris.

d. Defesa de Canudos em face das Expedições

(1) Expedição Pires Ferreira

Pedrao designado inicialmente para ir de encontro à Expedição em Uauá arquitetara o seguinte plano: "200 cabras duros. Uauá é por demais conhecida. Só tem água no córrego. Chegar à noite, em silêncio, direto ao córrego. A vegetação protegerá. De tocaia. Tiro em cima de quem se aproximasse. Na praça sômente Siá Maroca tem cacimba no quintal. Não dá para o gasto da tropa. Soldado da cidade abre o bico em cinco dias. Homem com sede é mais podre do que pau de mandaçala. A expedição ou se retirava ou avançava. Em campo aberto, jagunço abrigado é vitória na certa."

Plano simples e objetivo. Tocaia, emboscada. Aproveitamento do terreno e da situação. Surpresa. Não enfrentar uma tropa preparada em campo aberto.

Designado, a última hora, João Abade para substituir Pedrao, muda os planos dêste. Pensou em avançar à luz do dia, como numa

precisão. Os jagunços ladeados pelos fanáticos religiosos. Na praça matariam os soldados de surpresa.

Assim foi feito. Porém, a farsa foi descoberta às portas da vila. Dado o alarma, tudo precipitou-se. Vencidos em campo aberto, os jagunços se retiram e preparam uma emboscada mais à frente. Sàblamente, a Expedição também se retira. Já escasseavam os suprimentos. E os fanáticos eram numerosos. Instado a persegui-los, principalmente por Pajeú, Abade não cede e volta ao arraial contrariado pelo elevado número de baixas.

COMENTARIOS

Pedrao e João Abade mostraram ser chefes experimentados. O plano original parecia mais eficiente. O segundo foi audacioso. Mas poderia ter dado certo. Serviu como ensinamento. Não tinham condições de enfrentar os soldados no combate corpo a corpo.

O terreno, o inimigo, os meios disponíveis, a surpresa, a tocaia sintetizam os dois planos. Derrotados, aprenderam a lição.

(2) Expedição João Febrônio

Pedrao em Barafunda é informado da nova expedição. Trezentos homens já se encontravam em Queimados.

Pedrao retornando, reúne-se com os chefes guerreiros, João Abade, Pajeú e Macambira. Como sempre presidia a reunião, sem opinar, o Conselheiro. Pedrao informa as providências que já tomara, antes mesmo de chegar. Romão e Cesarino e mais 28 cabras estavam de "atalaias avançadas". Enquanto tivessem armas e munições inquietariam os legais. "Tudo na malícia da emboscada. Avançar por dentro do mato, ao comprido da estrada. Cada homem em separado. Não tanto que se perdessem do pio da taquara do companheiro mais próximo, nem tão junto que não pudessem atirar avulso. No escuro só atirar na certeza do tombo. Com o progresso do inimigo na direção do arraial, a posição de cada jagunço havia de se tornar menos à feição. Cada vez que isso acontecesse, o cabra devia se afundar na caatinga, sempre avisando no pio, dar volta por trás do companheiro e se colocar mais adiante, tomando nova posição no caminho dos macacos. Aí tratasse de catar um pé de pau mais folhudo ou um buraco no chão, para recomeçar o tiro. Os soldados não podiam descobrir de onde partia a bala. Nesse movimento viessem trazendo a força. Soldado, ainda mais carregado de tarcos e canhão, só caminha na largura da estrada."

Acreditava Pedrao que o canhão seria colocado no Morro da Favela já que seu peso não permitiria atravessar na areia do rio. João Abade discordou porque homem ali é homem fora da guerra. Declaram então realizar uma emboscada na garganta da serra do Cambaio

com Pajeú e João Grande. Guardar o morro da Favela. O corte do rio seria defendido por eles mesmos.

A emboscada no Cambaio foi planejada pelo velho Macambira: "Tiro sempre de cima para baixo, sem lugar certo de sair. Representação de jagunço era bala. Não havia carência de homem se mostrar no claro. João Grande ficaria avançado na saída da garganta com 30 homens. Ao todo 200 cabras da peste".

O Major Febrônio atinge o local da emboscada. João Grande se antecipa. Põe tudo a perder. Violentíssima batalha. Vitória inconspicua do exército. A expedição prossegue em direção a Canudos.

João Abade assume o comando, com mais 150 jagunços, da posição do alto da Favela. Pedrão guarda a entrada do arraial pelo rio.

Como se esperava, a traição dos guias leva a tropa para a Favela. Antes que se apercebam, Pajeú ataca de costas para Canudos, de cima para baixo. Por outro lado sabiam que sem comida e sem munição (os cargueiros haviam desaparecido) os soldados não poderiam prosseguir e, se prosseguissem, jamais desceriam a vertente para o arraial por ser escarpada. A solução seria o contórno para investir pelo corte do Vaza-Barris. Mas o guia era jagunço e não deixaria. Previam então uma retirada, o que se concretizou. Deslocam-se para nova emboscada aos retirantes, ainda no Cambaio.

A fibra de João Febrônio leva os soldados a avançarem gritando que "milagre de Conselheiro era jagunço nas profundezas do inferno." O pânico domina agora os revoltosos. Apenas Abade atirava como um louco. A coluna passa desfilando em ordem.

COMENTÁRIOS

As instruções dadas aos bandos avançados enaltecem qualquer chefe. Não faltaram os mínimos detalhes. Comprovam o profundo conhecimento que tinham do terreno, dos soldados legalistas, de seus próprios homens e das táticas rudimentares da guerrilha. Cortaram o fluxo de suprimentos, trazendo para si as provisões de boca e munições. Inquietaram a Coluna. Buscaram informações. Na primeira emboscada, uma precipitação colocou os homens frente a frente. Ponto fraco dos jagunços.

A visão do que iria acontecer na Favela. As ações conseqüentes dão-nos a impressão de que deveriam ter alguma instrução militar, além dos instintos naturais de defesa e da vida no sertão. Talvez a assessoria de algum desertor. Sentem a retirada e voltam a emboscar no Cambaio. A disciplina férrea do Major Febrônio, a coragem de seus soldados põem em fuga os rebeldes. Percebe-se a grande vulnerabilidade desses homens: o combate em campo aberto. Nada disso, no entanto, desmerece a precisão dos planos, a conduta dos chefes nos combates, as decisões sempre acertadas. Apenas nem sempre os executantes estavam à altura de seus chefes.

(3) Expedição Coronel Moreira César

A 3.ª Expedição já se encontrava em Quelmados.

Entre os jagunços as atividades cresciam. Munição. Mantimentos. Treinamento de novos adeptos. Instalação de postos avançados. Abertura de trincheiras. Pedrão lançado à frente pela estrada de Jeremoabo obtém informações pessimistas e retorna. Nova reunião do conselho de guerra. Despacham Arlequim com uma carta ao "Barão de Rancharia" solicitando reforços de pessoal e material. O alferes, desertor da Polícia, deserta mais uma vez.

Pajeú acompanha a Coluna. Em Pitombas prepara uma emboscada que é bem sucedida. Trinta soldados mortos. Continua inquietando até a vista da Favela.

Pedro espalhou sua gente, bastante numerosa, entre Umburanas e o Alto. Protegidos pelo cerrado, vigiando. João Abade pela encosta esquerda, ligado a ele pelo "pio". A vertente da direita, por ser suja e de grande inclinação, defendia-se por si só, diziam.

Começa então o combate principal. Moreira César, bem assessorado por um guia leal, faz exatamente o que não esperavam. Investe pela vertente da direita, desguarnecida e mantém uma parte da Infantaria fixando o inimigo. João Abade percebe a manobra e determina que "Pajeú segure a tropa de qualquer maneira na Favela" e desce pela vertente da esquerda em direção ao arraial. Mas a Cavalaria já atravessara o Vaza-Barris. A invasão é anunciada pelo sino de Taramela. A situação torna-se crítica. Aquém do rio não existia mais a caatinga, escudo de jagunço. Contavam agora com as trincheiras e o casario emaranhado. Concentram os fogos no corte do rio, dividindo o exército em dois. Pajeú investe de peito aberto e é morto. Contam que fôra mordido por uma cascavel na trincheira. A resistência no interior do arraial é dirigida por Manoel Quadrado. Conseguem deter Moreira César na primeira linha do casario. Então acontece o inesperado. Uma bala de Doralice abate o comandante da expedição. Segue-se uma retirada que se transforma em vergonhosa fuga. Pedrão enceta uma feroz perseguição.

COMENTARIOS

Os guerrilheiros eram cangaceiros, acostumados a matar, a maioria sem medo de morrer. Conhecedores profundos da região. Seus planos eram corretos. Simples mais completos. Deixaram desguarnecida a vertente da direita do Morro da Favela porque não conheciam as qualidades afoitas, tempestuosas de Moreira César. Rápida e com grande flexibilidade, adaptam-se à situação. Não se deixam envolver. Sem contestação, eram audazes guerrilheiros. Ao sentirem a tropa fraquejar, perseguem, inquietam, desbaratam a Coluna.

(4) Expedição General Arthur Oscar

Canudos crescia sempre. As vitórias se sucediam. Os combates forjaram seus líderes.

Todos os acessos ao arraial estavam fortemente guardados. Pedrão nas vertentes de Cana Brava, Estevão no Cambalo, Tranca-Pés em Angico, Chico Ema vasculhando os arredores. Antônio Foguetreiro recrutando novos jagunços. E a sua tarefa não era difícil, pois as novas irradiavam-se ao Piauí, Ceará, Goiás e Mato Grosso. Afluíam famigerados valentões e bandidos.

Jeremoabo, Monte Santo e outras localidades forneciam o necessário. Os desertores instruíam os jagunços no manejo das armas, noções primárias de tática e prática de tiro.

Os chefes decidiam sobre a renovação da força, distribuição de novas chefias e a organização da defesa para a outra "guerra" que certamente viria. Já patrulhavam a região de Cocorobó. Tranca-Pés tomou o caminho de Jeremoabo.

Chegam informações da nova Expedição: "Uma sujeira de canhões, todo o Exército da República da peste".

O velho Macambira traça o plano de operações: "Tranca-Pés com alguns volantes continuaria em sua tarefa de informar e inquietar. Bôca Torta acompanhando a reserva do governo desde Monte Santo, fustigando-a. Pedrão, na frente, agüentando bala do cemitério para baixo. Eu, na defesa do arraial. João Abade cortar por riba das Ipueiras para sustentar fogo por trás dos macacos. Bôca Torta deveria vir tateando no tiro solto, do lado sul, para eles não arripiarem caminho até Pitombas. João Abade os aguardaria aí. Seria tiro dos dois lados e de retaguarda. Em Umburanas, o grosso de Agostinho espera eles. Venâncio mais por baixo. No que eles se juntar, de teima, nós tenteia na fuzilaria. Meu filho segue no Caldeirão Grande, Bôca Torta pára no morro do Maia. Tranca-Pés permanece na estrada de Jeremoabo porque Savaget vem de Sergipe. Norberto com 130 homens na municição. Quando os macacos chegarem ao morro da Favela, Pedrão sobe pelo caminho que desceu Moreira César, à noite, aproveitando as trincheiras e faz a matança. Bôca Torta desce para Angico, onde está o grosso, a comida e munição, e se serve."

Tudo ocorreu de acôrdo com as previsões. Mas as forças legais estavam melhor preparadas. Grande efetivo. Armas e munições. E as duas Colunas vencendo as resistências, se aproximaram rapidamente. Canudos novamente bombardeada.

João Abade arquiteta um plano para desbaratar o comboio de suprimentos: "O jeito é deixar de mão os soldados que já estavam dentro. Se pudesse impedir os comboios... sem munição e sem rancho havia de ficar tudo avariado e dava tempo de sobra de se fazer muito estrago; soldado da capital é bicho que nem sabe que fôlha

presta para matar a sêde braba de junho. Haviam de abrir o bico mais que mocó sangrando." A noite desbarata o combolo conforme previra. Morrem 42 bois e 80 cargueiros.

Após um periodo de espera, em que a situação estava se tornando insustentável, Arthur Oscar recebe reforços em tropas e mantimentos. Investe então Canudos. O emprêgo da Cavalaria, como sempre, deixa os jagunços estonteados. João Abade, o grande líder, é ferido por sua própria arma, enlouquece, e é morto por Pedrão. Outros chefes vão morrendo. Há uma primeira rendição. Pedrão abandona o arraial. Conselheiro deserta pela morte.

Rompe setembro. A resistência heróica, incrível, continua. No comando Norberto. De dia ainda restavam 135. A noite... 28. Logo acabou Canudos.

COMENTARIOS

O plano de Macambira ressalta o seu valor. Inteligente, objetivo e simples. Que outra ação poderia intentar com os recursos de que dispunha e com o inimigo em presença? Agora era questão de vida ou de morte. Defender Canudos a todo o custo. Procurou tirar partido das deficiências do Exército. Aproveitamento ao máximo do terreno. A emboscada sempre presente. Inquietar dia e noite. O ataque aos cargueiros quase leva a uma nova derrota, evitada apenas pela chegada de novos reforços. Sofrem o pêso das tropas legais com o apoio de todo o país. Quando à beira do colapso a 1ª Coluna, o grande General Savaget a salva. Assim cedem à pressão. Resistem no arraial. Perdidos os chefes, os remanescentes defendem-se por instinto. Loucamente. Até o fim. E a epopéia desta resistência os engrandeceu.

5. NOSSAS FORÇAS

O Governador da Bahia, em face dos fracassos das diligências policiais, decide solicitar 100 praças do Exército ao Comandante do 3.º Distrito Militar. A Inconstitucionalidade do ato seria o início da desavença entre as duas autoridades com reflexos graves para as Expedições que se organizariam. Por decisão do Ministro da Guerra o Governador é atendido. Assim é organizada a 1ª Expedição Militar.

a. 1.ª Expedição Militar

Sob o comando do Tenente Manoel da Silva Pires Ferreira à frente de 100 praças do Exército e 100 da Polícia Militar.

O Governador determinou que a tropa seguisse de trem até Juazeiro e, em entendimento com o juiz de direito local, eliminasse a ameaça dos jagunços. Quanto ao apoio, recomendava-o a pessoas influentes.

Chegam sem novidades. Afoito por natureza, Pires Ferreira parte imediatamente para Uauá, pretendendo investir Canudos a seguir.

A sua chegada, a população desaparece. E logo a seguir, em pleno dia, aproxima-se a proclissão, o ardil dos jagunços. Após quatro horas de feroz combate, os rebeldes se retiram vencidos. A contragosto, premido pelas circunstâncias, o valoroso oficial é obrigado a se retirar. Findara a 1.^a Expedição.

O Governador procura tirar a importância do acontecimento, atribuindo o insucesso à deficiência militar e insiste então em nova Expedição.

COMENTÁRIOS

A missão foi dada vagamente. Não caracterizada. Faltavam informações. Entre defender Juázelro e investir o reduto rebelde, o Comandante prefere o movimento. Marcha 192 km. Em Uauá toma as medidas de segurança. Os jagunços, afoitamente, atacam em força, embora mascarados inicialmente. No entrechoque, a vitória coube aos legais. Segue-se a retirada.

Neste primeiro embate, a surpresa da ação, o modo como se desenrolou, não nos permite um comentário mais profundo. No entanto, os soldados se mostraram à altura e lutaram de igual para igual. No final 150 jagunços mortos. Mas foi um entrevêro sem técnica, cada um procurando salvar a própria pele. De parte então da Expedição não caracterizamos uma antiguerrilha.

b. 2.^a Expedição Militar

100 soldados do Exército, 200 da Polícia Militar, 2 canhões, 4 metralhadoras e 800.000 tiros. Comandante: Major João Febrônio de Brito.

Parte imediatamente. Em Queimados aguarda reforços prometidos. Como demorassem, desloca-se para Monte Santo. Já pisavam em território inimigo. Nada de reforços. Nenhuma informação. Atrás dos bastidores a situação se agrava. General Solon ordenando que o Major retroceda. O Governador insistindo no avanço temerário. A politicalha triunfa. O General é afastado do comando.

Afinal chegam os reforços. Mais 300 praças. Um mês depois, com gula da região, pela estrada Monte Santo — Cambaio — Canudos, a Expedição avança.

Na serra do Cambaio constata a impossibilidade de atacar frontalmente. Gargantas impenetráveis e fortemente guarnecidas. Desborda sob intenso fogo. Ultrapassa a trincheira natural na rocha viva empregando a Artilharia e à base do assalto. Canudos a 5 km. Acampa neste sítio. No dia seguinte reinicia a marcha. Então é assaltado inesperadamente por cerca de 4.000 jagunços. Adotando o clássico dispositivo em quadrado, em voga na época, enfrenta o inimigo. Analisada a situação decide-se pela retirada, o que faz rompendo o cerco.

COMENTÁRIOS

Mais uma Expedição preparada sem maiores considerações. Escolhido o chefe, corajoso, impetuoso e reunindo soldados do Exército e da Polícia Militar. Era tudo. Nada de missão definida. Nada de informações. Nada de apoio administrativo. Por outro lado, a valdade pessoal imperava entre os Comandantes. As experiências anteriores não eram levadas em conta. Achavam que jagunço era só o habitante de Canudos e que o inimigo estava todo concentrado aí. Percorriam as estradas sem delas se afastar, como numa marcha de treinamento. Uniformes berrantes oferecendo alvos compensadores. Entram em Monte Santo sem saberem que era uma base rebelde. Os gulas, invariavelmente, os levam às emboscadas. A mortandade é grande. Marcham como se fôsem encontrar o inimigo formado, a esperá-los em campo aberto. Ou então como se realizassem uma diligência policial.

Atacada a Expedição de "surpresa", por todos os lados, tática rudimentar de guerrilheiros, a tropa reage como se estivesse num combate regular. É o desastre total. Os mesmos erros repetem-se. O mesmo menosprezo pelo inimigo. O mesmo despreparo para enfrentar uma nova situação, uma luta irregular.

Para vencer um guerrilheiro é necessário agir como um guerrilheiro, usar suas técnicas e táticas. Mas teimavam em não considerar a natureza da luta, as características do adversário, o suprimento adequado à vida e à luta no sertão. Havia que se pensar numa revisão do processo de emprego da tropa, já de si desprovida de instrução tática. Some-se a isso a imprevidência e o assomo do Comandante da Expedição.

c. 3.ª Expedição Militar

Agora é organizada uma Brigada constituída dos 7.º, 9.º e 16.º RI, 1 Esqº do 9.º RC e de 1 Bia do 2.º RA. 1.200 homens sob o comando do Coronel Antônio Moreira César.

O Governador Luiz Viana preocupado em manter a autonomia do seu Estado. Os militares vendo apenas uma reação regionalista pela restauração da Monarquia. E os fracassos se sucediam.

Novamente acreditavam que bastava um chefe capaz. E assim vão buscar um herói das últimas campanhas do sul do país. Fama legendária. Espírito irrequeto. Olente de seu valor.

Monte Santo é transformada em base de operações. Centraliza todas as ações. Senhor único da guerra. Avança sempre. Seu plano é o mais simples possível: "Abelrar-se do Vaza-Barris, bombardear o arraial e, após o mesmo danificado, assaltá-lo com a "Infantaria". Um passeio.

Prosegue, sempre hostilizado pela frente, flancos e retaguarda. Mas não pára. Val perdendo gente. São mosquitos a picar um elefante, dizia. Bombardeia o arraial e investe-o. Não passa com sua tropa da primeira linha do casario. Hostilizados. Batidos. Desbaratados. Ferido o Comandante. Retrocedem. Decide pela retirada. Moreira César, moribundo, não concorda. Morre pela madrugada. O novo Comandante é fraco. Iniclam a retirada. Perseguição implacável dos jagunços. O pânico. A exceção da Artilharia do intrépido Salomão da Rocha, a debandada é geral. Armas e munições enriquecem o arsenal rebelde.

COMENTARIOS

Desconhecimento da área de operações. Falta de informações. Armamento velho e desgastado. Munição deficiente. Não existia sistema de suprimentos. A regra era viver dos recursos locais.

Moreira César não meditou sobre o terreno desconhecido e desprovido de recursos, principalmente de aguadas. Os descampados castigavam a tropa. A agressividade e a inospitalidade do sertão não foram levadas em conta. Muito menos o inimigo presente. A ele só ocorreu avançar célere sobre Canudos e acumular novas glórias..." Com suas trambulhadas de carrêtas, metralhadoras, granadas, Cavalaria, 1.200 homens fardados de calças listradas de carmesim, bonés de fita vermelha, tão pouco indicados para uma campanha a ser efetuada num meio todo ele pardo como o próprio inimigo, como o chão, vegetais e as pedras ..."

Inquietado, não se preocupa. Não se protege. Ao rufar dos tambores prossegue a largos passos para o desconhecido. Tenta envolver o arraial por todos os lados. Adota um dispositivo acertado. Não obtém sucesso devido ao efetivo reduzido e porque Canudos era uma cidadela fortificada.

A morte de Moreira César causa um tremendo impacto. Numa guerra em que as ações individuais deveriam predominar, em que a liderança deveria existir em todos os escalões, o que se viu foi toda uma força gravitar em torno do Comandante-em-Chefe. Mas afinal o problema era um só: estavam se defrontando com um inimigo irregular e teimavam em reagir regularmente.

d. 4.^a Expedição Militar

A nação inteira se levanta. A República está em perigo. Urge sufocar a base rebelde de Canudos. A nova Expedição vai merecer mais atenção. Começam a abrir os olhos. Convidado para comandá-la o General-de-Brigada Arthur Oscar de Andrade Guimarães. Duas Colunas são organizadas. Os Generais Barbosa e Savaget as comandam. 16 BI. 2 Div e 1 Rgt Art. Ala do 9.^o RC. Comissão de Engenheiros. Assim estava constituída a Divisão Expedicionária.

Os problemas de suprimentos são aventados. Depósitos são instalados em Quelmados e Monte Santo.

(1) Plano Geral de Operações

A Divisão iria operar em duas Colunas. A 1ª pelo eixo Monte Santo — Rosário — Canudos. A 2ª, depois de reunidas em Aracaju, pelo eixo Jeremoabo — Canudos. Junção em dia apazado à vista do arraial. A seguir um ataque coordenado.

(2) Operações da 1ª Coluna

A concentração em Monte Santo demorou dois meses. Dificuldades em reunir viveres e munições. Transporte difícil. Falta de animais, carroças e cargueiros. Com a data de junção marcada, a Coluna é obrigada a se deslocar. E o fez por Brigadas sucessivas. O plano de marcha foi feito pelo Ten Cel Siqueira de Menezes da Comissão de Engenheiros. Um trabalho consciante. Pela primeira vez se faziam reconhecimentos.

A Coluna começa a sentir a demora do comboio de suprimentos. Em Angico a vanguarda encontra resistência. A posição é vencida. E ao anoitecer, após intensa luta, ocupam o alto da Favela. Mas aí, a situação se torna crítica. Desabrigados, em posição desconhecida, aglomerados em massa compacta. Três Brigadas num pequeno espaço. Incessante fogo varria a posição. Os suprimentos escasseiam. Sabem que o comboio está cercado e sob tremenda fuzilaria. Solicitam então o apoio da 2ª Coluna.

(3) Operações da 2ª Coluna

O General Savaget só havia iniciado a marcha após resolvidos todos os problemas administrativos. Jeremoabo, seu primeiro destino. Serra do Cocorobó, a seguir. As margens das estradas eram cobertas de mata densa que se prolongavam através dos desfiladeiros das serranias. Região apta às emboscadas e propícia à resistência. A Coluna sob o comando de um verdadeiro chefe adaptou-se ao terreno e ao modo de combater dos jagunços. Penosamente, depois de árduos embates, com maestria no emprêgo de suas peças de manobra, conquista a serra de Cocorobó. Savaget é ferido. Mas os combates prosseguem. Tomam o dispositivo para investir o arraial e aguardam a junção com a 1ª Coluna. Porém esta, em situação desesperadora, pede socorro. A junção é feita então no morro da Favela, onde se encontrava cercada a 1ª Coluna. Savaget abre caminho a ferro e fogo.

(4) Operações Subseqüentes

A Expedição num círculo de fogo. O comboio de suprimentos quase destruído.

Emboscados nas imensas grotas, nos penhascos, nas caatingas, os jagunços batiam com seus fogos o acampamento, dia e noite. Numa manobra audaciosa conseguem romper o cerco e assaltam o arraial. Formam a "linha negra", um sistema de trincheiras na linha de contato.

A situação se estabiliza. Os chefes, agora, preocupam-se com a regularização do sistema de transportes. Chega a Brigada Girard bastante desfalcada. Encarrega-se da segurança dos comboios.

Mas as escaramuças prosseguem. A Fazenda Velha é tomada. Chamam-na Forte 7 de Setembro. Comemorava-se a nossa Independência.

O final da operação dependia de um cerco completo de Canudos que privasse o inimigo de receber suprimentos e reforços.

(5) Realização do Cerco

O Ministro da Guerra chega a Monte Santo e resolve o problema dos suprimentos. Duas a três vezes por dia as tropas recebiam tudo o que fôsse necessário. O General Arthur Oscar podia se dedicar somente ao combate.

O Ten Cel Siqueira de Menezes, à frente de uma Brigada, sai em missão de reconhecimento. Mas não só reconhece, como vai ocupando o terreno por onde passa. Assim fecha a saída da serra do Cambalo. Reconhece a estrada do Calumbi e encurta a viagem para Monte Santo de 20 km. Atua sobre as estradas de Uauá e Várzea da Ema, completando o isolamento do arraial. A linha, no entanto, era extensa e descontínua. Empregaram então a reserva.

(6) Assalto Final — Fim da Campanha

Novos reforços. Decide-se o assalto. Preparação da Artilharia. A 3.^a e a 6.^a Brigadas são empregadas. Apolo de fogo de tôdas as demais fôrças em posição. O povoado é investido a baloneta. Os fanáticos são encurralados em uma pequena área à retaguarda e flanco esquerdo da igreja nova. Restam cerca de 500 homens. Há as primeiras rendições. O fogo continua. Passam-se os dias. Teimam em resistir. Pura obstinação. Heróis desconhecidos.

É outubro. Investem o último reduto... Tudo termina.

COMENTARIOS

Assim estava terminada a sanguinolenta guerra. A heróica resistência não encontra exemplos nos anais da História. O caráter rijo e a natureza indomável do sertanejo... "antes de tudo um forte"... foi sobejamente demonstrado.

O plano geral de investir Canudos por duas direções exigia cuidadosa coordenação para evitar o esmagamento por partes. E quase a 1.^a Coluna foi batida. Salvou-a o General Savaget. O plano deveria ter sido complementado por acertadas medidas para o isolamento do arraial. Ocupação dos acessos, interrompendo o fluxo de suprimentos e de reforços dos jagunços. Essas medidas fizeram falta até quase o fim da campanha. Os recursos continuavam chegando de Vila Nova da Rainha, de Uauá, de Várzea da Ema, das margens do S. Francisco, etc.

Nunca houve preocupação com a busca de informes, de reunir dados sobre o inimigo, seu efetivo, organização, recursos e processos de combate. A atitude de defesa de Canudos, onde pretendiam dominar, à ação de retardamento das Colunas, às emboscadas, à mobilidade extrema, afinal, ao combate irregular, respondiam com um passeio pelas estradas, com uma inflexibilidade difícil de se acreditar... respondiam com o combate regular da época.

"A guerra do mato é assim mesmo: mata o que se resguarda atrás do pau e se oculta na caatinga e morre o que combate a peito descoberto como se dava com os nossos soldados". Palavras precisas do Coronel Carlos Teles, um dos poucos chefes que estiveram em Canudos. Mas se sabiam disso, porque não vestiam a pele de guerrilheiros e combatiam como se guerrilheiros fôsem? Não temos a resposta.

É de justiça ressaltar, novamente, entre os poucos verdadeiros chefes que estiveram nesta luta cruenta, o trabalho do General Savaget e do Tenente-Coronel Siqueira de Menezes. O primeiro, sempre metódico, conduziu a 2.^a Coluna sem deixar margem a crítica. Organizou os serviços de saúde, transporte e aprovisionamento. Conduziu os combates de acôrdo com o inimigo. Foi um vitorioso. O segundo teve atuação notável. Encurtou de três léguas o percurso dos comboios. Garantiu melhores aguadas. Protegeu as comunicações para Monte Santo com a ocupação do Cambaio. Cortou o fluxo de suprimentos e de reforços dos jagunços. Finalmente foi quem, com a Brigada de Reconhecimento, realizou o isolamento da cidadela.

6. CONCLUSÃO

O mérito de Conselheiro, chefe supremo, se resumiu na congregação inicial de um bando acéfalo. Além dos débeis mentais e miseráveis, elementos inofensivos, quase todos os demais viviam pelos matos, acuados de crimes decorrentes de outros crimes. Durante a longa caminhada, o passar dos dias se incumbiu de fazer a triagem de tanta gente agrupada. A nata resultante deu objetividade ao movimento terrível, desviando-se de sua essência.

Investem sem a necessária precaução contra a Expedição Pires Ferreira. Aprenderam rápido a lição. Dai por diante, a não ser em

posições bastante sólidas — nos desfiladeiros, serras e nas trincheiras — a sua tática preferida seria investir em grupos, realizando o envolvimento, o ataque de flanco ou de retaguarda, as emboscadas — utilizando ao máximo a surpresa — de outra forma não atacavam.

As margens das estradas apresentavam matas espessas que se prolongavam através dos desfiladeiros, tornando a região apta a guerrilhas. Permitia não só a proteção de um numeroso Exército como barrar uma força ponderável por um pequeno grupo de homens. E as caatingas eram um aliado certo. Entravam na luta. Armam-se. Agridem. Impenetrável ao forasteiro. Trilhas abertas ao nativo. E o nativo era o jagunço de Canudos.

O jagunço — aparência raquítica — traje de algodão azul, alpargatas nos pés, gorro azul à cabeça. Farinha, rapadura, raízes e frutas de imbu, sua alimentação. No bernal, 300 tiros. Mobilidade notável. Saltava de pedra em pedra, brigando agachado ou deitado. Nunca se expõe ou mantendo posição permanente, de tiro em tiro, recuando ou avançando, dificultando o alvo. Sem estar em terreno seguro, junto a uma árvore ou pedra onde se abrigasse, não oferecia combate. Atacava de preferência os flancos ou retaguarda, voltando em torno dos Batalhões, confundindo-os em fogo cerrado e cruzado. Atiradores exímios só alvejavam com certeza de ferir. Sem abusar de munição, atirando com método e regularidade, pouco se importando com a chuva de balas que os soldados, sem disciplina de fogo, lhes enviavam.

As nossas forças faltou flexibilidade. Não se adaptaram. Preparados para a guerra regular. Esqueceram-se das lições do passado. Encontraram guerrilheiros autênticos. Terreno apropriado. Sertão. Caatinga. Poucas estradas. Recursos poucos. E os chefes não tiveram a intuição ou a visão das dificuldades e da atuação dos jagunços. Por outro lado, as Expedições foram mal preparadas. Tudo improvisado. A tropa não estava aclimatada. Os uniformes coloridos destoavam da paisagem morna do palco da luta. Faltavam suprimentos. Os soldados não estavam afeitos a esforços físicos e aos exercícios militares. Chefes imprudentes, vaidosos. Nada da experiência da Expedição anterior. No entanto, a coragem e a bravura dos comandantes e comandados, isto todos tinham em altas doses, levavam-nos aos combates. Como resultado, desgastavam-se derrotados ou morriam em combate. Sob esse aspecto, a única exceção, a debandada da Expedição Moreira César é facilmente explicada, hoje em dia, à luz da psicologia.

Os poucos chefes que mostraram perfeito conhecimento da situação nova que enfrentavam, já tivemos oportunidade de citar anteriormente.

As Expedições não estavam preparadas para lutar. Contavam chegar a Canudos e receber a rendição. Uma Expedição policial. O

efetivo e valor combativo do adversário não era levado em conta. Eram necessários processos especiais de combate, cuidados com o abastecimento de víveres, água e munições. Segurança das colunas.

Concluindo, o jagunço brigava em tocala, dentro da cova, atrás de monte de pedras ou tóco de pau, emboscando, surpreendendo. As tropas legais a "peito descoberto", sob fogo de todos os lados... avançando conduzidas pelos Comandantes, espadas em riste, galões à mostra... mais uma carga... pela República.

N.R. — Este artigo se constituiu em monografia do autor quando aluno da ECEME e selecionada pela direção da Escola para publicação.

BIBLIOGRAFIA

1. OS SERTÕES — Euclides da Cunha.
2. CANUDOS (Diário de uma Expedição) — Euclides da Cunha.
3. A VERDADE SOBRE OS SERTÕES — Dante de Mello.
4. A GUERRA DE CANUDOS — Tenente Macedo Soares.
5. EXPEDIÇÕES MILITARES CONTRA CANUDOS — Marechal Tristão de Alencar.
6. GUERRAS INSURRECIONAIS NO BRASIL — Publicação da ECEME.
7. ANTONIO CONSELHEIRO — Nertan Macedo.
8. JOAO ABADE — João Felício dos Santos.
9. GUERRAS INSURRECIONAIS E REVOLUCIONARIAS — Gabriel Bonnet.
10. GUERRA REVOLUCIONÁVELA — Hermes de Araújo Oliveira.
11. A GUERRILHA DE MAO TSE-TUNG — Mensário de Cultura Militar (EMS).



"A arte do estrategista consiste em escolher as linhas de ação mais convenientes entre as disponíveis e orquestrá-las de tal maneira que produzam uma pressão psicológica suficiente para alcançar o desejado efeito no moral do oponente. Para que se possa determinar a melhor linha de ação, é preciso identificar e explorar os pontos vulneráveis do inimigo. Para isso, é necessário, através de uma análise sistemática, determinar exatamente o efeito que se deseja causar sôbre o moral do inimigo".